

# Clipping

	Mídia	Jornal Impresso
	Veículo	Jornal A Tarde
	Seção	2+
	Página	03
	Data	28/11/2011

## CINEMA

### Documentário sergipano terá exibição em festival de Montpellier

**ANTÔNIO CARLOS GARCIA**

Aracaju

O documentário *Mulheres Mangabeiras*, que conta a história das catadoras de mangaba de sete municípios sergipanos, foi selecionado para participar da Mostra Fest'Áfilm – Festival Internacional do Cinema Lusófono e Francófono – na cidade universitária de Montpellier, na França, no dia 2 de dezembro.

A diretora Rita Simone explicou que as gravações começaram em março passado, em plena safra da mangaba, nos municípios de Barra dos Coqueiros, Pirambu, Japaratuba, Japoatã, Indiaroba, Estância e Itaporanga D'Ajuda.

Sergipe é o maior produtor de mangaba do Brasil e as catadoras são as principais responsáveis por essa colheita. O lançamento do documentário, que tem 35 minutos, ocorreu no dia 17 de setembro, em Aracaju.



Mídia	Jornal Impresso
Veículo	Jornal da Cidade
Seção	Municípios
Página	08
Data	14/11/2011

## Mangabeiras participam de ação coletiva

Divulgação

As catadoras de mangaba participaram de uma ação coletiva com foco na economia solidária e modos de produção sustentáveis. A reunião aconteceu no povoado Pontal, município de Indiaroba, litoral sul do Estado de Sergipe. Foram desenvolvidas várias atividades educacionais, culturais e comunicacionais.

A ação coletiva realizada pelo Projeto Catadoras de Mangaba Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe, através da Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba (Ascamai), sob patrocínio do Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe e apoio do Movimento das Catadoras de Mangaba (MCM), teve como objetivo articular ações junto à comunidade e debater temas relevantes para sua auto-organização, como a importância de modos de produção, custos, mercados para os produtos dos frutos da restinga, entre outros.

As atividades aconteceram em vários espaços: Unidade Produtiva, Associação de Moradores, Escola Municipal Anízio Torres e até mesmo na pracinha de Pontal. Através da metodologia da educação popular, foram discutidos com a comunidade temas como a criação da Reserva Extrativista (Resex) na região, uma das principais bandeiras de luta do MCM, a importância da preservação das espécies do ecossistema manguezal, fonte de sobrevivência das extrativistas; modos de coletas da mangaba,



DURANTE O EVENTO, as mulheres desenvolveram várias atividades educacionais, culturais e comunicacionais

locais e tempo destinado a essa prática extrativista, sendo estimulado o manejo sustentável.

Com o intuito de contribuir para o aumento da geração de renda destas mulheres, também foi realizado um levantamento do preço e dos custos para elaboração de produtos beneficiados a partir da mangaba, além de um mapeamento sobre preços e modos de venda da fruta.


Para a coordenadora do projeto, Mirsa Leite, as catadoras de Indiaroba estão empolgadas com os resultados nas Unidades Produtivas. "Consideramos que é chegada a hora de iniciarmos um diálogo sobre o comércio justo, dentro dos princípios da

economia solidária, para que elas se sintam motivadas a desenvolverem o trabalho de forma coletiva, respeitando as diversidades e valorizando as habilidades presentes em cada uma, seja no preparo das delícias da restinga ou capacidade de apontar um ponto de venda importante. O próximo passo é trabalharmos com grupos por comunidades, discutindo desde a compra até os custos e mercados para as catadoras", conclui. Atualmente, de acordo com Mirsa, as comunidades dispõem de seis Unidades Produtivas já implantadas, das sete propostas pelo projeto.

O documentário 'Mulheres mangabeiras' reuniu a

comunidade, que assistiu suas histórias e discutiu temas contidos no filme. Além disso, teatro de fantoches na escola municipal, envolvendo as crianças, e atividades com o Teatro do Oprimido na praça estimularam o coletivo a discutir e construir soluções para os problemas na comunidade.

"Essa ação divulga nosso trabalho. A comunidade sabe que existe o trabalho das catadoras, mas não havia visto uma ação feita pelas próprias catadoras. Esta ação ajuda o pessoal a conhecer o trabalho que existe. Assim, elas podem ver os nossos ganhos e as nossas dificuldades", destaca a presidente da Ascamai, Alícia Moraes.

	Mídia	Jornal Impresso
	Veículo	Jornal da Cidade
	Seção	Variedades
	Página	C4
	Data	23/11/2011



Filme  
**"Mulheres Mangabeiras"**  
 participa da Mostra  
 Fest' Afilm

**SIMONE** exibindo o fruto típico sergipano em meio às catadoras de mangaba

Suzene Corêia  
 DA EQUIPE JC

**A** diretora Rita Simone e seu documentário "Mulheres Mangabeiras" já começam a colher, literalmente, 'o fruto' do reconhecimento. Depois do sucesso da exibição, no encerramento do Curta-SE 11, em setembro, o vídeo foi selecionado para participar da Mostra Fest' Afilm - Festival Internacional do Cinema Lusófono e Francófono da cidade universitária Montpellier, a 500 quilômetros de Paris e será exibido no dia 02 de dezembro, no Centre Rabelais, Centro Histórico de Montpellier.

O documentário, que tem 35 minutos de duração, enfoca uma das culturas mais tradicionais do Estado - a cata da mangaba - concentrando-se na paisagem da restinga e na contação de histórias das catadoras entrevistadas. "Através dessas histórias, pode-se perceber os simbolismos, os cantos, as lutas e a busca por uma vida mais digna na terra do cacique Serigy. O vídeo nos convida a uma reflexão sobre as perspectivas de desenvolvimento para as comunidades rurais do nosso Brasil Profundo", destaca a jornalista e diretora Rita Simone.


Ao comemorar a participação do filme no Fest' Afilm Montpellier, a coordenadora do Projeto "Catadoras de Mangaba, Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe", Mirsa Leite, disse que estar em um festival internacional é uma grande oportunidade para apresentar o conjunto do projeto, construído de forma coletiva com e para as Mulheres Extrativistas. "É um momento de muita alegria para todas nós, porque significa o reconhecimento positivo do nosso trabalho e faz ecoar a voz, a luta e vida das Catadoras de Mangaba de Sergipe em outro país, como a França".

"Tivemos o cuidado de inserir legendas em francês e inglês no vídeo, para que o diálogo entre as catadoras de mangaba e as diversas comunidades planetárias não fosse diminuído pela barreira da língua. Como sabemos, há muitos grupos (os chamados commons) pensando e agindo de forma diferente, procurando alternativas em seus próprios locais, como as tomateiras mexicanas, as comunidades que trabalham com o salmão no Canadá, alguns povos africanos, etc. Promover o diálogo entre esses grupos, mesmo que seja através do vídeo, pode ajudá-los nessa busca por uma vida mais digna, e a ter acesso aos direitos humanos básicos, como o da água potável", explica a diretora do documentário, jornalista Rita Simone.

Realizado com a metodologia do documentário participativo, "Mulheres Mangabeiras" contou com a produção de Patrícia de Jesus, presidente do MCM e das catadoras da Barra dos Coqueiros, Pirambu, Japarutuba, Japoatã, Indiaroba, Estância e Itaporanga d' Ajuda. A ponte com o grupo do Fest' Afilm foi construída por indicação da Casa Curta-SE.

"Nós, como participantes da lusofonia também tivemos desde o início do nosso trabalho a preocupação de incentivar e promover a lusofonia. Em 2010, fizemos uma apresentação do Curta-SE em Montpellier, pois o Fest' Afilm (de filmes lusófonos e francófonos) pretende incentivar a lusofonia na França. Também levamos alguns filmes premiados, que tinham legenda em francês. Agora, estamos levando mais produções brasileiras selecionadas para o Curta-SE 11 e 'Mulheres Mangabeiras' é o representante sergipano", explica a diretora financeira da Casa Curta-SE, Rosângela Rocha.

O documentário é uma ação do Projeto "Catadoras de Mangaba, Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe" ([www.catadorasdemangaba.com.br](http://www.catadorasdemangaba.com.br)) realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba (Ascamai), em parceria com a Universidade Federal de Sergipe, apoio do Movimento das Catadoras de Mangaba (MCM), co-produção da Casa Curta-SE e patrocínio do Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania.

	Mídia	Jornal Impresso
	Veículo	Correio de Sergipe
	Seção	Fim de Semana
	Página	03
	Data	18/11/2011



# Mulheres Mangabeiras

será exibido hoje, no SESC/Centro

**CineSesc Novembro Negro**  
 Esta semana a exibição do Documentário "Mulheres Mangabeiras" fará parte da programação da 7ª Mostra Pluriartística Novembro Negro 2011. Tendo como tema principal Educação, Cultura, Arte e Direitos Humanos, a mostra que teve início no dia 7 de novembro e se estenderá até o dia 13 de dezembro, abordará as principais questões que envolvem a realidade afrodescendente.

Os material de audiovisual selecionado para a Mostra está dentro de três matrizes. O homem e sua relação com a natureza, o homem brasileiro e o tempo e o Cinema, tempo e segurança alimentar.

"É a partir dessas matrizes que podemos refletir sobre a realidade das comunidades sulbaianas, como elas criam estratégias de sobrevivência, além de refletir como o cinema vem encarando estas questões sociais", afirma Wolney Nascimento, técnico em Cinema do SESC Centro.

O documentário "Mulheres Mangabeiras" é a única produção sergipiana que será exibida na Mostra. Reunindo a realidade das centenas de Mulheres Catadoras de Mangaba, a exibição contará com um bate-papo com a diretora Rita Simone, a produtora do vídeo, Patrícia de Jesus, que também é presidente do MCM, e a coordenadora do projeto, Mirsa Leite.

"Nós sem tiramos a necessidade de retratar a realidade do povo negro aqui no Estado e como este povo está se organizando. Por isso escolhemos o documentário das Catadoras, além de exibir o filme, queremos discutir como o Movimento está se organizando e quais são suas perspectivas", afirma Wolney.

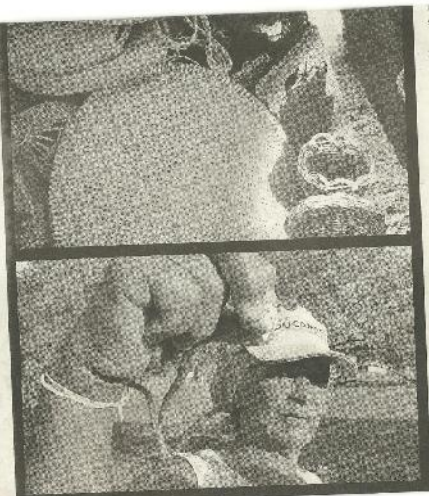
quem acha que filme é algo para grandes atrizes e uma história fantástica, está enganado. Basta apenas uma história de luta construída coletivamente por atrizes e atores sociais, para transpor a dura batalha de vida para as telas de cinema.

É exatamente isso que encontramos no Documentário "Mulheres Mangabeiras", que conta a realidade das Mulheres Catadoras de Mangaba no Estado de Sergipe. O filme é um produto do Projeto Catadoras de Mangaba: Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe, realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba.

O trabalho do Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe (UFS) e apoio do Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe (MCM), e está sendo exibido em diversas atividades no Estado.

Na sexta, dia 11, o documentário Mulheres Mangabeiras foi exibido na Universidade Federal de Sergipe (UFS), através do CineDeneste promovido pelo Departamento Acadêmico de Pedagogia (Dalepe). Além de socializar com os estudantes e professoras a realidade das Catadoras de Mangaba, a exibição teve como objetivo debater a Educação Popular como ferramenta na formação da consciência.

"O trabalho de Educação Popular feito com as Catadoras de Mangaba é, antes de tudo, um trabalho que está baseado na tomada de consciência, na percepção das Mulheres enquanto sujeitos históricos de uma realidade", afirma a Professora e pesquisadora do Projeto, Sonia Meire.



Mulheres Mangabeiras no